

«Pela muita preguiça se enfraquece o tecto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa.»
(Eclesiastes 10:18)

Eclesiastes

Boletim Trimestral
Vocacionado para a Doutrina
e Devoção Espiritual
Responsabilidade
Igreja em Oleiros
É gratuito
Número 24. 10-12/2002

Palavras do Pregador... (Eclesiastes 1:1)

O Perigo do Jugo Desigual

«Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?» (II Coríntios 6:14)

Israel e Judá, no tempo dos reis, foram duas nações governadas por vários monarcas classificados como "muito bons", como Davi (I Reis 15:5), "bons" como Amazias (II Re. 14:3), "menos maus", como Oseias (II Re.17:2), "maus", como Abias (I Reis 15:3) e "muito mau", como Acabe (I Reis 16:30).

Dos maus reis haverá pouco a dizer, senão que foram maus. Dos tais pouco ou nada se esperava de positivo e válido para Deus. Mas, dos bons reis temos muitas e preciosas lições, tanto pelo que foram como reis, como o que foram como homens usados nas mãos de Deus.

Como bons reis temos: Asa, Josafá, Joás, Amasias, Azarias, Jotão, Ezequias e Josias. Cada um deles foi evidenciado pelos bons feitos que fizeram, mostrando o seu carácter e capacidade espiritual, marcando, dessa forma, o tipo de governo.

Página Devocional, 10

A Disciplina do Lar

«E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.»

(Efésios 6:4, RA)

O maior desastre nos lares da sociedade actual é a ausência de disciplina ou a sua administração errada; e, os lares cristãos padecem do mesmo problema!

Página das Generalidades, 6

Neste Número: Página do Editorial, 2; Página Generalidades, 5; Página Devocional, 10;	Neste Número: Página Literária, 16; Página Feminina, 17; Página Doutrinária, 19.
---	--

Editorial

Eclesiastes...

“Eu, o pregador...”

(Eclesiastes 1:12)

**** * ****

**«Pela muita preguiça
se enfraquece o tecto,
e pela frouxidão das mãos
goteja a casa.»**

(Eclesiastes 10:18)

O Lar...

“A tradição já não é o que era!” Diz-se. E isso deve-se muito à indiferença das pessoas quanto à identificação do erro. O erro é criado, manifesta-se, altera os valores existentes, continua a propagar-se e fixa-se de forma definitiva. A sua presença, mesmo quando colide com a consciência da generalidade das pessoas, passa a fazer parte integrante da vida, é ouvida como tal, e reconhecida em pé de igualdade com os valores considerados sagrados e que herdamos de nossos pais. E diz-se: “aquilo que ontem era verdade hoje pode não ser!”

Este é o retracto dos lares do presente século. E os pais têm descorado a protecção

dos seus lares de erros morais e culturais cuja influencia tem desconfigurado a natureza do verdadeiro lar.

O grande promotor desta instabilidade familiar é Satanás, que de uma forma subtil e atractiva tem conseguido com grande êxito os seus intentos.

Um dos alvos preferenciais de Satanás é o lar. O lar em geral e o lar cristão * (dos crentes) em particular. (* não creio que haja diferença entre casamento cristão e casamento não cristão, senão pelo facto de uns serem crentes e os outros não). Satanás sabe que foi Deus quem instruiu o homem a viver numa sociedade que assenta na instituição da família. É no lar que o indivíduo nasce, cresce e é preparado para a vida. Por isso, o lar é o instituto mais sólido e mais determinante na formação do indivíduo como pessoa. É nesta estrutura – o lar, que toda a sociedade/nação assenta, sendo esta o seu reflexo. Verificamos, assim, que fazemos parte de uma cadeia de factores que são intrínsecos e indissociáveis, de forma que, se um elemento não funciona os outros serão afectados por isso; e quando a situação se torna grave a ruptura é inevitável. Infelizmente é essa imagem que vamos tendo da sociedade em que vivemos.

Mas diremos mais: há uma instituição mais ampla onde o “lar” e a sua influência se reproduzem: a Igreja. A Igreja local é muito aquilo que os crentes são em família e na família; e o que os crentes forem em casa muito provavelmente serão na igreja local.

Quando olhamos as igrejas locais observamos que a generalidade dos crentes

perdeu a noção do papel da família. E uma das evidências dessa realidade é o facto de muitos crentes reclamarem da igreja as obrigações que lhes cabem, nomeadamente na educação cristã (refiro-me à Escola Dominical). Acharmos que essa tarefa é da responsabilidade dos pais, cabendo aos Anciãos e Diáconos a função de ajustar os pontos mais complexos.

Estamos a assistir, também na igreja, aquilo que vemos frequente no mundo e que será mais evidenciado na vinda do Senhor à Terra: **«os dias de Noé... quando se casavam e davam-se em casamento»** (Mateus 24:37-39)... E **«os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos...»** (Génesis 6:4), de maneira que a sociedade ficou de tal maneira corrompida que Deus viu que **«toda a terra estava corrompida, porque toda carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.»** (6:12), e só Noé e a sua família escapou, porque ele soube manter esta instituição sagrada no seu estado original.

Porque é que o casamento é sagrado?

Muito poucos crentes sabem qual p verdadeiro sentido do casamento; menos são aqueles que casam com a noção do que o casamento é. A generalidade dos crentes casa influenciados pelo “espírito do mundo”: casam por casar; casam porque está na idade; casam porque tem uma boa oportunidade para isso; casam porque podem nunca vir a casar e isso pode ser um desastre! Ou seja, «casam e dão-se em casamento!»

Vejamos alguns pontos fundamentais que os crentes casados, e aqueles que têm a pretensão de vir a casar, devem saber acerca do casamento. Para uns, com o propósito de confirmar a aliança que fizeram diante de Deus e com Deus; para outros, e na eventualidade estarem a passar momentos

menos bons no casamento, para salvarem aquilo que parece estar a perder-se!

1. O casamento é uma instituição divina. Deus instituiu o primeiro casamento e determinou que assim se fizesse para toda a posteridade:

«E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra...» (Génesis 1:27-28).

Neste sentido, quem está a constituir matrimónio está a fazê-lo de acordo com a instituição de Deus e, por isso, está a fazê-lo diante de Deus. E diria mais: indirectamente está a fazê-lo com Deus. Por isso, e neste sentido, o matrimónio é sagrado e deve ser mantido nesse carácter.

«Venerado seja entre todos o matrimónio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará.» (Hebreus 13:4).

E tanto é sagrado que Deus responsabiliza aqueles que decidem contrair matrimónio, de modo que, quando houver qualquer violação a esta instituição Deus reclama a si a respectiva disciplina. Pode tardar, é um facto; mas é certo. Por vezes se reflecte nas gerações seguintes. Como diz o velho ditado: “Deus não é de vingança mas castiga pela mansa”.

«Melhor é que não votes do que votes e não pagues.» (Eclesiastes 5:5)

Este assunto é tão sério que os discípulos, depois de uma exposição do Senhor sobre o assunto, se assustaram e disseram:

«Se assim é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar» (Mateus 19:10).

2. O matrimónio é uma instituição natural. Deus fez a sua criação macho e 3 fêmea. E quando criou o homem o formou

dessa maneira, também: macho e fêmea. Por esse facto o casamento integra-se na ordem natural e harmoniosa da criação de Deus. E, como toda a criação obedece a leis e é mantida pelas leis que Deus estabeleceu na natureza, também o homem está sujeito a lei do matrimónio (Romanos 7:1-3).

O Homem (ser humano) é a obra-prima da criação de Deus, segundo creio. No entanto, não é um elemento autónomo a ela. O Homem é um elemento integrante e intrínseco da criação de Deus: a natureza. E, por esse facto está-lhe sujeito: às leis da natureza.

Toda a criação reage quando a sua harmonia é ameaçada e as suas leis são transgredidas. Grande parte dos cataclismos, desastres naturais, alterações climáticas, terramotos, tempestades agravadas, epidemias, etc., são resultado ou são reacções da própria natureza às intervenções descontroladas que o Homem faz nela.

Neste quadro encaixa perfeitamente a instituição do matrimónio. O casamento é a união de dois seres criados por Deus, e, por isso, é um acto natural que é abençoado e protegido pelo Criador. Mas, sempre que o Homem transgride as leis do matrimónio estabelecidas por Deus, ou ultrapassa os parâmetros fixados por Deus para o casal, nomeadamente a homossexualidade, adultério, ou outras formas de relações sexuais fora do casamento, está sujeito à reacção da própria natureza e do próprio Deus, como seja as epidemias, doenças venéreas (sida), etc.

É oportuno dizer, se bem que num outro contexto, que neste capítulo «cada um recebe de Deus o seu próprio dom» (I Cor. 7:7). Como disse o Senhor: **«Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do Reino dos céus.**

«Quem pode receber isso, que o receba.»
(Mateus 19:12).

3. Um terceiro aspecto, e poderíamos subdividi-lo formando um quarto ponto, é o facto de o matrimónio ser, primeiramente, uma figura do relacionamento entre o Messias e a Nação de Israel: a Esposa de Jeová, a “Esposa do Cordeiro” (Isaías 54:6; Ezequiel 16:8; Jeremias 3:1, 20; 31:31-32; Oseias 2:2; Apocalipse 19:7), e, ainda, uma figura do relacionamento entre Cristo e a Sua Igreja “Corpo de Cristo”. Ou seja, o acto natural reflecte uma realidade muito mais séria e muito mais sublime: a realidade espiritual do ser humano com Deus. Efésios 5:22-6:9 faz uma descrição detalhada e profunda acerca do “Lar Cristão”, sendo o Senhor parte integrante dele. Por isso é que o crente não se deve juntar a um jugo desigual no casamento. Tal ajuntamento não reflecte essa realidade espiritual. Reflecte, pelo contrário, uma realidade morta e que aguarda o juízo de Deus! No quadro espiritual de Deus o homem salvo reflecte Cristo como marido, pai e patrão; e a mulher reflecte a Igreja como esposa, mãe e “dona de casa”.

Quando estes aspectos são tidos em conta no matrimónio, não há duvida que os crentes que casam gozarão o casamento sob a protecção e bênção de Deus, como o Criador, o Autor e o Salvador da Igreja.

Deus abençoe o leitor, que está nesta situação ou que pretende vir a estar, e tenha misericórdia daqueles que, embora casados, não o foram no Senhor e estão em eminência de ruptura.



ILUSTRAÇÃO

Cuidado com as contas...

A polícia avisou uma senhora que o seu marido estava em cima de um prédio, no décimo piso de um hotel, e que ameaçava suicidar-se lançando-se dali para o solo. Os esforços eram desesperadores já que era difícil removê-lo daquele intento.

A esposa foi levada pela polícia ao hotel numa tentativa desesperada de o remover daquele propósito. Os agentes conduziram-na a uma janela próxima do local onde estava o sujeito.

– “Por amor de Deus, não te mates... tens muito para viver, o automóvel por pagar, as prestações da casa por cumprir, e do televisor, e da aparelhagem de música... e ainda o frigorífico...”

Entretanto, só se ouviu uma voz irada que dizia, respondendo:

– “Talvez com o produto do meu seguro de vida resolva esses problemas e não sejas mais importunada...”

In Boletim “La Voz de Betel”.

A vida de muitas pessoas no mundo está presa por compromissos financeiros que os tem lavado à loucura e ao suicídio; por sua vez, muitos crentes, infelizmente, se têm deixado prender demasiado pelos mesmos compromissos... e a sua vida espiritual é um verdadeiro suicídio.

A Escritura diz:

«Vede prudentemente como andais... não como néscios, mas como sábios...» (Efésios 5:15); e: «Não fiquem devendo nada a ninguém» (Romanos 13:8 - BLH); e: «Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel» (I Tim. 5:8).



Para Pensar...

«Quando votares algum voto ao SENHOR, teu Deus, não tardarás em pagá-lo; porque o SENHOR, teu Deus, certamente o requererá de ti, e em ti haveria pecado»

(Deuterónimo 23:21)



Para Meditar...

“Somente quando você estiver em paz com quem você é, estará contente com aquilo que tem”

- Doris Mortman

TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

Jugo Desigual

«Não vos **prendais** a um **jugo** desigual com os infiéis; porque que **sociedade** tem a **justiça** com a injustiça? E que **comunhão** tem a **luz** com as trevas? E que **concordia** há entre **Cristo** e Belial? Ou que **parte** tem o **fiel** com o infiel? E que **consenso** tem o **templo** de Deus com os ídolos? Porque vós sois o *templo* do Deus vivente, como Deus disse: *Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso.»*

«Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.»

(II Coríntios 6:14-7:1)

Assuntos:

Infiel – Pessoas;

Justiça – Ética, forma de vida;

Luz/Trevas – Natureza;

Cristo/Belial – Domínio, posse;

Fiel/Infiel – Destino;

Templo – Propósito.

Pontos Específicos:

Jugo – Serviço;

Sociedade – Sistema, alianças;

Comunhão – Intimidade;

Concordia – Acordos, propósitos;

Parte – herança, futuro;

Consenso – Forma de pensar.

Estamos diante de uma forma hexagonal de apresentar a posição de Deus diante do mundo incrédulo: seis lados para ver uma mesma realidade, ou seja, uma só realidade nos seus diversos (6) aspectos.

Mas, não obstante ser uma questão de natureza, de personalidade, de forma de estar na vida, de domínio, de destino e de propósito de vida, temos ainda uma promessa de Deus hexagonal, o que torna a vida do Crente muito mais vantajosa: a vantagem estática: do ser, e a vantagem dinâmica: da compensação: temos as mais excelentes promessas. Assim:

Promessas

Jugo (Prisão) => Neles habitarei...

Sociedade (vida com...) => Entre eles andarei...

Comunhão (intimidade) => Serei o seu Deus...

Concordia (estar de acordo com...) => Serão o meu povo...

Parte (herança) => Eu os receberei...

Consenso (pensar) => Ser-lhes-ei por Pai...

Por isso, o Senhor diz:

«**Tomai sobre vós o meu jugo... Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.**» (Mateus 11:29-30)

- DIVERSOS -

Aos pais...

«O lugar que Deus lhe havia mostrado»...

«E chegaram ao lugar que Deus lhe havia mostrado, no qual levantou um altar, e sobre ele preparou a lenha; e tendo ligado a Isaac seu filho, o pôs no altar sobre o feixe, de lenha.» (Gênesis 22:9, VF).

Nem sempre os pais ou as mães chegam a fazer do seu filho, ou de sua filha um ente dócil, segundo a vontade de Deus!

Pelo contrário, em numerosos casos, o legítimo desejo dos pais não se chega a realizar na vida de seus filhos. Porquê? Porque, como a Escritura Sagrada nos ensina, há um mínimo de experiências a fazer, de condições a preencher para actuar eficazmente na educação das crianças.

Na verdade, se nos dermos ao trabalho de ler os capítulos 12 a 16 do Gênesis, constataremos que

Abraão fez uma série de experiências educativas de que ele próprio aproveitou antes de aplicar a mesma disciplina a seu filho. O capítulo 22 do Gênesis descreve-nos uma delas, especial e única na vida do pai como o foi igualmente na vida do filho – chave da educação de um e de outro: o caminho de Moriá, o caminho do sacrifício.

Os pais não podem esperar de seus filhos qualquer sacrifício em que eles mesmos não tenham consentido. Repetimos, há um único terreno no qual Deus torna as coisas mais fáceis e a educação das crianças possível: é Moriá, o terreno da cruz. Não foi senão quando «lá chegaram» que Abraão pôde livremente ligar o seu filho sobre a lenha.

Procuremos imaginar esta cena em que pai e filho sobem ao monte caminhando um ao lado do outro, silenciosos por momentos, para recomeçarem nessa conversa íntima de um pai que anda com Deus, e um filho que, por consequência, marcha com seu pai sem revolta nem inquietação. Depois, ao chegar, o filho (de quinze a dezoito anos) que fica imobilizado, sem dizer uma palavra, inteiramente submisso a seu pai! Que quadro!

Nem pai, nem mãe, jamais poderão conduzir por seus conselhos, nem ligar pela oração, um filho ou uma filha, se não tiverem eles mesmos sacrificado sobre a cruz com Cristo a sua própria liberdade de acção!

Todo o pai deveria, uma vez por outra, senão várias vezes, compreender a necessidade de chamar o seu filho à parte para lhe ensinar o caminho que deve tornar: Moriá, onde se encontra a lenha do altar, figura da cruz de Cristo. Sim, e afirmamo-lo: é aí nesse terreno e só nele que as relações entre pai e filho, entre filha e mãe, se tornam mais fáceis ou possíveis.

Por que é que certos pais e certas mães não ousam falar abertamente da questão espiritual a seus filhos? Por que calam eles outros assuntos sobre os quais paira o mistério? É o mundo, então, que se encarrega de instruir e informar os seus filhos!

Isto acontece porque eles mesmos, muitas vezes, não estão sobre o bom terreno, o da Cruz. E nunca chegaram, na sua experiência pessoal, ao capítulo 22 do Génesis.

Mães e pais cristãos, não tardeis a fazer esta experiência

vós mesmos senão a retardareis para vossos filhos!

E se entre vós leitores, se encontra um filho órfão, rapaz ou rapariga, sabei, por meio de Génesis 22, que tendes um Pai celeste que não pede senão uma coisa: fazer para vós o que Abraão fez para Isaac: tomar-vos pela mão, pôr sobre os vossos ombros juvenis a Sua cruz, cujo peso Ele conhece e, conduzir-vos numa experiência única, ao encontro com Ele, lá em Moriá!

"Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas" (Mateus 11:29). Por que não o fazeis agora? Não realizais a presença do Espírito Santo, a voz da Sua Palavra? As pulsações de Seu coração de Pai correspondem aos vossos desejos de filho, aos teus, rapaz, menina que me ledes!

Abri a vossa Bíblia neste notável capítulo 22 do Génesis, lede-o lentamente e por inteiro a sós, no vosso quarto e em presença de vosso Pai celestial. Dai-lhe crédito, vivei-o e fazei desse modo um mais íntimo conhecimento com o vosso Deus.

Ph. Duvanel

REPORTAGEM. I

A Disciplina no Lar...

“O Castigo”

«Castiga o teu filho, e te fará descansar e dará delícias à tua alma.» (Pro. 29:17)

A sociedade hodierna está em ruptura. Uma das principais razões é porque o mundo está a adoptar uma filosofia familiar oposta à instituição divina do matrimónio. Já o mundo antediluviano ruiu a partir do lar: **“casavam e davam-se em casamento”** (Mateus 24:38), ou seja, deixaram a instituição divina do matrimónio como Deus a tinha instituído.

A educação dos filhos é uma das áreas em que mais se tem falhado no mundo e nos lares dos crentes. Por um lado não se promove a obediência e, por outro, não se castiga a desobediência. Isto é muito mau tanto para os educadores como para os educandos: pois as consequências virão breves e da pior maneira.

Como alguém disse: o filho que não for habituado a obedecer, dificilmente se converterá; e se se converter, nunca será um bom crente. E, se um filho não tiver a noção do castigo da desobediência, também vai ser muito difícil entender e aceitar o castigo divino por causa do seu pecado... que o poderia levar à conversão.

Um facto bem claro que encontramos nas escrituras é o castigo de Deus aos seus filhos desobedientes. Quando Deus o faz é sempre para a restauração, para o bem do filho, e porque o ama. Esse é o objectivo do castigo.

«Porque o Senhor corrige o que ama e açoita a qualquer que recebe por filho» (Hebreus 12:6); e: **«Eis que bem-aventurado é o homem a quem Deus castiga; não desprezes, pois, o castigo do Todo-poderoso»** (Jób 5:17);

Por toda a Escritura vemos exemplos do castigo de Deus, como uma das manifestações da sua recta justiça; e, a maior dessas demonstrações foi a morte do Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário.

A nossa exortação é esta:

«O que retém a sua vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, a seu tempo, o castiga.» (Provérbios 13:24). Doutra sorte, poderás estar a preparar um filho para o mundo, deixando-o crescer no mundo como uma erva daninha cresce num campo deitado ao abandono; um filho se não tiver a educação correcta e o castigo adequado, o mundo se encarregará de o administrar... e sempre da pior maneira. Talvez numa prisão, abandonado numa sarjeta, escravizado pelo álcool ou droga, percorrendo trilhos da vaidade e da luxúria...

Infelizmente, basta levantar um pouco a cabeça, fazer um pouco de exercício mental, e logo veremos alguns filhos de crentes que andaram perto desse castigo, ou chegaram a cair lá, ou ainda se encontram lá atulhados...

Àqueles a quem o Senhor deu o privilégio e a responsabilidade de serem pais, lhes conceda a máxima sabedoria e capacidade espiritual de educar os filhos na disciplina e admoestação do Senhor (Efésios 6:4).

«Castiga teu filho enquanto há esperança...» (Provérbios 19:18); **«Castiga-me, ó SENHOR, mas com medida...»** (Jeremias 10:24)

Sermões Breves

«Dias Longos...»

«Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.»(Efésios 6:1-3).

«Por que morrerias fora de teu tempo?» (Ecl. 7:17).

A isto é que podemos chamar de morte prematura; e elas acontecem quando menos se espera!

Filho, não corras esse risco!



“E era-lhes Sujeito...”
(Lucas 2:51)

Há um período da vida do Senhor Jesus Cristo que não ficou registada na Palavra de Deus: é o período que vai desde os doze (v. 42) aos trinta anos

(3:23). Nada sabemos da sua vida neste período senão que viveu em Nazaré com seus pais... e era-lhes sujeito (2:51). Pensa-se que José seria avançado em idade quando casou com Maria, e que teria morrido antes do ministério do Senhor Jesus Cristo. Por isso, o Senhor, como primogénito (2:21-24), assumiu desde novo a profissão de seu pai para sustentar a família: sua mãe na carne, Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Judas e Simão. Por esse facto Ele é chamado de “Filho do carpinteiro” (Mateus 13:55) e, ainda, de “carpinteiro”: **«Não é este o carpinteiro...»**(Marcos 6:3).

“Era-lhes sujeito...”

Este foi um dos facto mais extraordinários que o universo presenciou: o criador sujeitar-se às suas criaturas... dando um exemplo singular da harmonia que Ele próprio, como criador, colocou na sua criação: sujeição dos filhos aos pais.

A insujeição dos filhos não é só uma desordem na natureza, mas reflecte, ainda, um estado de rebelião do homem a Deus. E isso nem deveria ser nomeado entre os crentes!

Escola de Tirano

Actos 19:9

Os Namoricos!

«E, assim, quem casa a sua filha virgem faz bem; quem não a casa faz melhor.» (I Coríntios 7:38 – RA);
«De sorte que, o que a dá em casamento faz bem; mas o que a não dá em casamento faz melhor.»
(Idem – AC);

É lastimoso ver como são promovidos relacionamentos amorosos entre os adolescentes e os jovens nos meios de comunicação social, nos estabelecimentos de ensino, e na sociedade em geral. E lamentamos isso porque as experiências amorosas são, na maior parte das vezes, experiências dolorosas para os jovens – muitas vezes ainda adolescentes – que os marcarão para o resto da sua vida.

O texto bíblico que citamos mostra a responsabilidade que os pais têm na educação emocional dos adolescentes e jovens, que é de extrema importância, pois isso irá marcar o resto da sua vida: para bem ou para mal. Os pais têm toda a responsabilidade na educação

sentimental dos filhos e da sua vida amorosa prematura. Eles têm a responsabilidade de mostrar aos filhos o que é melhor para eles. Um adolescente não tem a formação pessoal, emocional e mental para poder tomar decisões desta responsabilidade. Mais do que ajudar os filhos a escolher o curso a seguir, que profissão ter, ou outra decisão qualquer, devem ajudar os filhos nesta área importantíssima da sua vida. E isso, pensamos, passa por mostrar o tempo adequado, o perfil do futuro cônjuge, a forma de se relacionar, etc. E, mesmo assim, vêm-se miúdos e miúdas, que acabaram de largar o “biberão”, ainda brincam com “bonecas”, sem qualquer responsabilidade na vida, e já namoram, assumidamente, com a bênção de seus pais.

É a opinião de alguns peritos nesta área científica que, a causa de muitos problemas matrimoniais deriva de uma má vivência do período da adolescência e juventude. Por isso, pergunto aos pais leitores: que filhos estais a criar? Que futuro estais a proporcionar para os vossos filhos? Sabeis que haveis de dar contas a Deus pela educação que deres aos vossos filhos? (I Timóteo 2:15)

Devocional I

Casamento

«Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido.»
(Efésios 5:33)

Se o teu casamento não está a correr bem, anima-te. Nem estão os das outras pessoas. Em cada casamento saudável, são as pessoas que trabalham, não a relação. Dois cabeçalhos em páginas adjacentes de um jornal saltaram à vista: “No Japão, Esposas Maltratadas Começam A Revoltar-se”, e “Inglaterra Tenta Escorar Casamentos”. Países diferentes e culturas distintas, mas os mesmos problemas. Porquê?

Será que esperamos que a outra pessoa satisfaça as necessidades mais profundas dos nossos corações? Se é assim, colocamos um fardo impossível de suportar nessa pessoa. Ou será a nossa relutância em encarar a verdade acerca de nós próprios, preferindo acreditar que é o nosso conjugue que tem o problema?

Os mandamentos divinos para os maridos e mulheres em Efésios 5:22-33 são os alicerces para o sucesso no casamento, não uma lista de verificação para avaliar o desempenho do nosso conjugue. É um lugar para encontrarmos a lista das nossas obrigações. As instruções são dadas a pessoas fracas e pecaminosas que precisam de um Salvador e do Seu poder transformador.

A maioria de nós preferia um casamento bem sucedido e satisfatório que acontece por si só. Mas um casamento que cresce requer esforço e perseverança. Deus chama-nos a esforçarmo-nos no nosso relacionamento com Ele – e com a pessoa a quem prometemos amar.

DCM
In, “alimento Diário”, RBC

**Sucesso no casamento
é mais do que encontrar
a pessoa certa;
é ser a pessoa certa.**

Devocional II

O Perigo do Jugo Desigual

«Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?»

(II Coríntios 6:14)

Israel e Judá, no tempo dos reis, foram duas nações governadas por vários monarcas classificados como "muito bons", como Davi (I Reis 15:5), "bons" como Amazias (II Re. 14:3), "menos maus", como Oseias (II Re. 17:2), "maus", como Abias (I Reis 15:3) e "muito maus", como Acabe (I Reis 16:30).

Dos maus reis haverá pouco a dizer, senão que foram maus. Dos tais pouco ou nada se esperava de válido para Deus. Mas, dos bons reis temos muitas e preciosas lições, não só pelas fraquezas que muitas vezes revelaram, mas, mais ainda, pelas grandes vitórias que Deus lhes concedeu e pelos enormes feitos que fizeram para Deus.

Como bons reis temos: Asa, Josafá, Joás, Amasias, Azarias, Jotão, Ezequias e Josias. Cada um deles destacou-se pelos bons feitos que fizeram, evidenciando o seu carácter e capacidade espiritual, marcando, dessa forma, o tipo de governo.

Josafá foi um bom rei. E foi considerado bom porque (1) "andou nos caminhos de seu pai Asa, que também foi um bom rei" (II Reis

22:43), (2) "renovou o programa de ensino das Escrituras Sagradas" através dos levitas (II Cro. 17:7-1), (3) "Estabeleceu o sistema judicial na terra" (II Cro. 19:4-11), (4) confiou no Senhor nos momentos de risco e de ameaça militar (II Cro. 20) e o Senhor foi com ele (II Cro. 17:3, confirmou o reino em sua mão (v. 5) e teve paz (v. 21-30).

No entanto, Josafá, falhou em alguns aspectos da sua vida e foi um mau exemplo. Neste sentido Josafá é uma figura dos crentes que, de uma forma geral são "bons crentes", andam nos caminhos do Senhor, são perseverantes, mas em determinadas áreas da sua vida são um fracasso.

A área em que Josafá tinha um fraco foi a área das "alianças" e dos "acordos". *A priori* tal comportamento parecia inofensivo; mas, a posteriori os resultados foram maus, péssimos, verdadeiramente negros para si, para a sua família e para o povo de Deus.

Josafá poderia ser rotulado como "o rei das alianças fracassadas". Enquanto as suas alianças foram com Deus tudo corria bem; quando decidiu fazer alianças com os homens, e alguns deles corruptos, as coisas mudaram de figura para seu próprio prejuízo e do da sua família. Podemos dizer que foi mau até para as gerações posteriores. É que, o Senhor pode visitar a iniquidade dos pais até à terceira e quarta geração.

De facto, Josafá não foi feliz nas alianças que fez porque não soube manter a postura e a integridade como homem diante de Deus nem como monarca temente a Deus diante dos homens. Vejamos alguns pontos de interesse:

1. Josafá Aparentou-se com Acabe, Rei de Israel – II Cro. 18:1...

Esta aliança de Josafá tinha a ver com a união matrimonial entre o seu filho Jotão com Atália, filha de Acabe e de Jezabel. Este tipo de alianças era frequente entre os reis naquela época, para manter uma certa estabilidade internacional, pelo estado de paz com as nações circunvizinhas. O facto censurável foi Josafá, com esta aliança, ter constituído um «jugo desigual» para a sua família, tão condenado por Deus. Desta união resultou uma das maiores ameaças à monarquia em Israel, à árvore genealógica do Rei Davi e do Messias, e, ainda, para todo o reino de Judá. É verdade que os seus efeitos não foram imediatos. Aparentemente, até parecia que foi uma grande aposta de Josafá; uma aposta ganha; um golpe de génio político. Mas, os seus efeitos foram nefastos, que surgiram oportunamente. Nas gerações seguintes Atália procurou destruir toda a família real da linha de Davi (II Cro. 22:10-12). Por isso o Senhor avisa o seu povo para não constituir um jugo desigual com os infieis. Não só porque a natureza, o alvo e a forma de estar na vida das pessoas são diferentes, mas pelos seus efeitos que são sempre imprevisíveis.

2. Josafá Faz uma Aliança Militar com Acabe – II Cro. 18

Josafá, alguns anos mais tarde faz uma nova aliança. Desta feita faz uma coligação com Acabe para batalhar contra o rei da Síria. Novamente ele pratica um acto que não foi do agrado de Deus e com risco da sua própria vida. Tudo parecia apontar para um grande

êxito. Só os loucos diriam que o Senhor não estava ali a conduzir aquele projecto e abençoar aquela aliança. Mas, a verdade é que Deus não estava com ele. E, não obstante a repreenda e o alerta do profeta Mica, os reis levaram adiante a sua façanha, vindo o rei Acabe a morrer na batalha e Josafá teve de fugir para não ter a mesma sorte.

Comentários para quê? O crente nunca sabe bem o rico que corre quando anda num jugo desigual. Espero em Deus e oro a Ele para que guarde o seu povo deste tipo de decisões e actos para que sejam livres de preocupações e de tribulações.

3. Josafá Faz uma Sociedade Comercial com Acazias, Filho de Acabe – I Reis 22:49; II Cro. 20:35-37

O reino de Judá estava a atravessar um bom momento. Estava a passar por uma fase de grande prosperidade. Era suposto, por isso, que fosse preferido por outras nações para a celebração de acordos comerciais. As ambições de conseguir mais riquezas ou a intenção de consolidar a sua posição de liderança comercial na região fez com que Josafá celebrasse uma nova aliança com Acazias para irem buscar ouro a Társis e a Ofir. Ora, Acazias era um rei impio e, neste negócio, parece ter procedido iniquamente, o que não foi do agrado de Deus.

O resultado desta aliança foi um grande prejuízo para o povo de Deus. Aquilo que parecia ser um grande negócio, um grande acto de política comercial externa, revestido de grande sucesso, terminou num grande fracasso. Diz a Escritura que Deus não abençoou esta aliança, e destruiu os barcos.

E esta é a lição: sempre que nos propusermos fazer uma aliança ou encetar um negócio que não glorifique a Deus, Ele o destruirá... e fá-lo para nos livrar de maiores males e problemas.

Josafá revelou-se, mesmo assim, um bom crente, um homem temente a Deus, pois parece ter aprendido a lição. Acázias propôs reparar os barcos e ir a Târsis e a Ofir com Josafá, mas ele recusou.

4. Josafá Faz uma Convenção Militar com Jorão, Neto de Acabe – II Reis 3:4-27

Josafá já reinava à vinte anos. Tinha nesta altura cerca de 55 anos. O reino estava forte e estável. Deus mostra, assim, a Josafá que honra aqueles que o honram. Deus tinha sido com ele, porque Josafá confiava em Deus, não obstante algumas falhas no percurso da sua carreira. Entretanto, estas não pareciam ter ficado por aqui. O que contrasta com a graça de Deus que é abundante e constante sobre nós.

Jorão, rei de Israel, rei ímpio, que andou nos caminhos de seu pai Acázias e de seu avô Acabe, propôs ao rei de Judá, Josafá, para irem juntos batalhar o rei de Moabe.

Josafá não precisava de alianças com reis ímpios para consolidar e proteger o povo que Deus lhe havia confiado. Deus tinha provado que era suficiente para tudo o que ele havia conseguido e muito mais.

Nesta batalha, cuja leitura recomendo, o Senhor colocou Josafá à prova, pois iam morrendo por falta de água no trajecto da batalha. Por fim, a batalha não terminou pois a coligação dos exércitos de Judá, Israel e Edom serviu de provocação de um dos actos mais horrendos descritos na escritura: Messa,

o rei de Moabe sacrifica o seu filho mais velho, o que provocou indignação e a desistência desta façanha. Podemos dizer que, não era desta forma que queria que o seu povo fosse um exemplo para as nações e fosse a cabeça das nações.

Aplica-se, aqui, as palavras de Paulo aos coríntios: **«as más conversações corrompem os bons costumes»** (I Cor. 15:33).

Josafá acaba por ter um reinado curto, pois, passados 5 anos morre, com 60 anos. Reinou em Israel 25 anos. Nada de extraordinário! Certamente que poderia ter feito mais e melhor! Certamente que poderia ter ido mais longe! Não sabemos; só Deus sabe. E sabe se o teria levado relativamente novo para evitar mais males ou males maiores... e evitar que no livro da sua vida, que de uma forma geral, foi positivo, ficasse escrita uma página negra!

Não nos deixemos ambalar ou seduzir pelos propósitos e métodos deste mundo, seja em que áreas forem. Deus não honra, não abençoa, não se agrada de qualquer aliança do seu povo com o mundo infiel – descrente. Mesmo que, de início, pareça o contrário. Poupa-te a esse risco!

«Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus» (Tiago 4:4).

Há Quanto Tempo...!

Há quanto tempo não me abraças
Meu amor
Há quanto tempo não me das
O carinho de teus lábios
A carícia de teus dedos
O calor de teu corpo
Há quanto tempo, meu amor
Há quanto tempo não me dizes
A mágica palavra...
Aquele palavra mágica que dá vida
Que renova a esperança
Que destrói a dor...
Ah...! Há quanto tempo não me dizes
- "Meu amor"..."
Há quanto tempo
Não chegam os teus passos
Atá à minha porta
Não soa o riso teu em minha casa
Não brilha o teu cabelo
Na chama da lareira
Há quanto tempo estou à tua espera
Há quanto tempo, meu amor...
E passam dias, passam anos,
E morrem gerações,
E eu espero num anseio louco
A alegria de uma voz
A graça de um sorriso
E definho de saudades
E morro pouco a pouco...

Arminda Rosa,

In "Palavras Novas", 1996

Um Só Coração

Acontece assim, sem a gente esperar
Acontece assim de surpresa num olhar
Dois destinos tão distantes se encontram assim
Num momento, por acaso, p' ra você e para mim

E mesmo que problemas, falem alto à razão
Não tem jeito, já foi feito, de metades um coração
Que era tão sozinho, tão carente por amar
Mas achou em sua metade a razão para pulsar

Um só coração, nós somos agora
Pois Deus quis assim, pois era a hora
Da gente se ter, num toque de mãos
Da gente ser um, um só coração

E agora bem mais eu quero em nós
Ouvir lá dos céus, de Deus sua voz
Nos abençoando, firmando a união
Que fez de nós dois, um só corarão

Acontece assim, num sussurro, num abraço
Acontece assim, como um íman, como um laço
Que me prende docemente ao seu sorriso, ao seu amor
Que me faz tão livre p' ra ser o seu destino, seu calor

Não há como entender, não há como explicar
Só Deus faz o milagre, de dois rumos mudar
Num encontro eterno e ternamente eu quero te dizer
Hoje eu sou mui mais feliz, porque Deus me deu você!

Gláucia de Carvalho

AB Recorders

In "Eterno Amor", de Aline Barros

**"Em um casamento de sucesso,
é preciso apaixonar-se muitas vezes,
sempre pela mesma pessoa"**

- Mignon McLaughlin

Às Nossas Irmãs...



HELEN EWING

James A. Steward, afamado avivalista e homem de Deus, escreve sobre esta jovem:

"Quando me converti durante um poderoso movimento do Espírito de Deus em Glasgow, Escócia, uma jovem também se converteu.

Chamava-se Helen Ewing era uma mocinha débil, mas ao principiar a sua nova vida em Cristo ela O coroou como Senhor absoluto e de sua vida e viveu cheia do Espírito Santo – uma experiência definida em Efésios 5:18.

"Rios de águas vivas fluíam da vida dessa jovem.

Embora morresse aos vinte e dois anos toda a Escócia a chorou. Sei mesmo que centenas de missionários espalhados pelo mundo, choraram e lastimaram a perda dessa moça.

"Ela havia aprendido a língua russa e esperava trabalhar para Deus na Europa. Não possuía atracção exterior; nunca escreveu um livro, nem compôs um hino; não era uma grande oradora, e nunca andou mais de duzentas milhas longe de sua

casa. Porém, quando morreu, muitos quiseram escrever a história da sua vida. Embora vivesse pouco, ela conduziu centenas de pessoas para Cristo.

Levantava-se pela manhã muito cedo, antes das cinco, para estudar a Palavra de Deus, comungar com Ele e orar. Intercedia por centenas de missionários. Sua mãe mostrou-me o seu Diário – um dos seus Diários – e ali estavam escritos os nomes de cerca trezentos missionários pelos quais ela orava.

Era uma prova de como Deus concedera à Sua pequena serva um peso de oração intercessória, um verdadeiro ministério de oração. Ela guardava a data de quando uma prece era feita por um problema; e em seguida colocava a data da resposta de Deus a esse pedido. Tinha tal dinamismo na persistência da oração que movia a Deus e movia os homens.

Conversava eu, certa vez, com dois professores universitários, em Londres. Falávamos acerca do verdadeiro Cristianismo, quando um deles, subitamente, disse: 'Irmão Stewart, quero contar-lhe algo a respeito de uma jovem na Universidade de Glasgow. Era uma vida realmente marcada. Onde quer que fosse, levava em si a fragrância de Cristo. Por

exemplo, se os estudantes estivessem reunidos conversando coisas levianas e alguém dissesse: Helen vem aí. Então se fazia silêncio profundo e ela passava... deixando inconscientemente um poder atrás de si...'

"O professor da universidade disse-me então de como, nas reuniões de oração ao entrar essa jovem, todos sentiam que o ambiente se transformava. Mesmo que ela nem tomasse parte por vezes. Só a sua presença revolucionava os corações de tal maneira que todos sentiam o Poder de Deus. Conduziu muitos e muitos estudantes a Jesus Cristo. E acrescentou: 'Foi a maior evidência do Poder de Deus actuando num ser vivo, que jamais presenciei em qualquer momento. Realidade actual com fé, coragem e esperança'"Tive então o prazer de lhe dizer: 'Professor, essa pessoa só poderá ser HELEN EWING'. 'Justamente', falou-me ele, 'foi Helen Ewing'".

"Eu estava passando por uma das ruas em Glasgow, à meia-noite, num tempo de rigoroso Inverno e, aproveitando a oportunidade, oferecia folhetos e tratados a quantos podia encontrar, quando vi Helen Ewin com os braços em derredor dos ombros de uma jovem embriagada, e falando-lhe mansamente de Jesus e do Seu amor.

"E quando, muitos anos depois, cheguei ao local no cemitério onde estava a sua tumba, um dos coveiros me disse: 'Pregador, nunca me esquecerei do dia em que aquela jovem foi enterrada. Quando eu colocava as pás de terra sobre o caixão senti a presença majestosa de Deus por toda a área em redor...

"Certa noite, estávamos reunidos, eu e alguns jovens, para uma hora social. Havia uma alegria ruidosa. Em dado momento, minha esposa perguntou: 'Aquela fotografia ali é de Helen Ewing?' Repentinamente, houve um silêncio tão pesado, que ela, assustada, indagou: 'Jim eu disse alguma coisa de errado?!... Toda a risada cessou e uma por uma, cada pessoa, sem uma palavra, começou a ajoelhar-se, até que todos, unânimes, transformaram a hora social numa reunião de oração!

"Pensemos no facto de que, anos depois da morte de Helen Ewing, só em pronunciar-se o seu nome, era um fenómeno tão "mágico" e tão poderoso."

"Jovens queridos, eu vos concito: Uma vida espiritual assim, é oferecida a todos os filhos de Deus que, de coração inteiro, a desejem e ardentemente a busquem!"

In, "VIDAS PODEROSAS", Pág. 61
Enéas Tognini

O Grande Mistério...

“Grande é este mistério;
digo-o, porém, a respeito de
Cristo e da Igreja...”
(Efésios 5:32).

O Apostolado de Paulo

(Continuação)

***** * *****

Temas Anteriores:

1. A Salvação de Saulo de Tarso;
2. Evidências do Seu Apostolado Único e Distinto
3. Paulo e Moisés
4. Paulo e os Doze Apóstolos
5. Fim do Ministério de Paulo

Só Paulo...

Introdução

Pensamos estar perante um dos textos mais particulares das escrituras sagradas. Um texto que nos fala de algo único e pessoal mas que vezes sem conta nos é apresentado como universal e um modelo para todos. No entanto, não nos parece que essa seja a

aplicação literal do texto em análise.

Todo o contexto da carta está relacionado com o ministério, particularmente o ministério de Timóteo que Paulo desejava que fosse a continuidade do seu. Por este motivo exorta muitas vezes Timóteo referindo-se sempre ao serviço na obra do Senhor e dando o seu ministério como exemplo. Podemos encontrar pelo menos vinte e uma exortações directas a Timóteo, sem contar com outras admoestações feitas indirectamente ou através do exemplo. Este mesmo capítulo IV começa com uma exortação ao serviço: “Conjuro-te diante de Deus... que pagues a palavra, instes a tempo e fora de tempo...”. E tudo isto para levar Timóteo, e a nós, à afirmação acima indicada. Na verdade o apóstolo Paulo tinha plena consciência do plano de Deus para a sua vida e sabia que este estava a chegar ao fim. Ele não diz “**o tempo da minha partida está próximo**” por estar intimidado pelas circunstâncias mas porque a revelação do Senhor quanto à dispensação da Graça de Deus implicava também todas as questões referentes à sua vida. No entanto, isto só aconteceu com Paulo, nisto ninguém o poderá imitar porque ninguém sabe qual o limite de Deus para a sua vida neste mundo. E toda esta particularidade não se resume apenas à partida do apóstolo mas inclui todos os aspectos referidos no contexto, incluindo “**Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.**” Como

veremos em seguida só o apóstolo poderia fazer tais afirmações, principalmente com o significado que lhes queria dar.

“Combati o bom combate”

O facto de termos nas sagradas escrituras repetidas ligações entre o combate e a oração (por exemplo Colossenses 4:12: *Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, servo de Cristo, combatendo sempre por vós em orações...*) tem levado muitos a afirmar que este combate se refere à luta por uma vida contínua de oração que Paulo sempre se empenhou em viver. Mas não, Paulo não mudou subitamente de assunto, antes continuou preocupado com o ministério que o Senhor lhe confiou, e procurou responsabilizar Timóteo para a pertinência de assumir a sua continuidade. Paulo sabia que a sua partida estava próxima e que o seu combate já tinha sido combatido, outros precisavam porém de dar continuidade a esse combate. Mas qual combate? O da oração? Será que Paulo já tinha deixado de orar? Não, nesta mesma epístola o apóstolo dos gentios voltou a orar intercedendo por aqueles que o tinham abandonado: *“Que isto lhes não seja imputado”* (4:16). Paulo estava-se a referir ao combate pela defesa do evangelho da graça de Deus com todo o programa para esta dispensação que o Senhor lhe tinha revelado e confiado. Este foi o

seu **“bom combate”** ao longo de toda a sua vida, o de espalhar e consolidar todo o corpo de doutrina do Mistério. Por isso ele exorta Timóteo: *“E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros”*. (II Timóteo 2:2).

O contexto da carta torna muito claro qual a razão do **“bom combate”** de Paulo, porque ela mesma é uma constante luta em defesa da *“Sã doutrina”*. Todo o capítulo I é uma descrição do combate do apóstolo, tanto por causa dos de fora como por causa dos de dentro. Mas, é no capítulo II que encontramos as expressões mais sugestivas do combate: *“Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo... Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dentre os mortos, segundo o meu evangelho; Por isso sofro trabalhos e até prisões, como um malfecedor; mas a palavra de Deus não está presa. Portanto, tudo sofro por amor dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna”*. O capítulo III reflecte a preocupação de Paulo perante o que iria acontecer depois da sua partida, pelo que constituiu uma impressionante luta para alertar os irmãos acerca do que estava para acontecer.

Só Paulo podia dizer **“Combati o bom combate”**, não porque não haja mais ninguém a combater este bom combate em defesa do Mistério. Pela graça do Senhor

muitos têm usado as suas “armas espirituais” (conforme II Coríntios 10:4) e sofrido como bons soldados de Jesus Cristo, no ensino e na divulgação do modelo das “sãs palavras de Jesus Cristo” que lhe foram confiadas pelo Senhor glorificado. No entanto, só o apóstolo dos gentios podia saber que o seu combate estava a chegar ao fim, e que a sua partida estava próxima. Nós nunca saberemos exactamente quando termina a nossa carreira! Temos que combater sempre até que o Senhor nos chame, conscientes de que a luta ainda não terminou. E, é nossa responsabilidade dar continuidade a este ministério, a este combate, assim como fez Timóteo com o testemunho de Paulo.

“Acabei a carreira”

Também esta afirmação tem sido muitas vezes utilizada para a admoestação dos crentes para incentivar a permanecer nos caminhos do Senhor, mas, apesar das boas intenções, não entendemos que seja isso o que o apóstolo nos pretende dizer. Aliás o único conhecido a quem ouvimos dizer tal coisa foi o apóstolo Paulo, mais nenhum outro. Mais ninguém pode dizer **“Acabei a carreira”** porque só ele soube onde começava e acabava a sua carreira. Hoje muitos chegam bem perto da morte e pensam ter **“acabado a carreira”** mas o Senhor tem piedade deles e aquela que parecia encerrada volta a seguir os seus caminhos. Nós nunca

sabemos quando vai acabar a nossa carreira, só Paulo tinha essa noção clara pela revelação de Deus. O texto acima transcrito e o versículo 18 do mesmo capítulo IV são claros a respeito dessa consciência: *“Porque já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo. (...) Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor justo Juiz me dará naquele dia...”; “E o Senhor me livrará de toda a má obra, e guardar-me-á para o seu reino celestial; a quem seja glória para todo o sempre. Amén”*

Esta carreira não é apenas a vida do crente neste mundo, mas todo o plano que o Senhor desenhou para o nosso ministério; ora também nisto só a presunção poderá convencer alguém de que **“acabou a carreira”** porque só o Senhor sabe o que esperava de nós. Todo o servo humilde tem consciência de que poderia ter ido mais além, com melhor testemunho, maior consagração... etc.

“Guardei a fé”

Se o combate não se referia apenas à oração mas a toda a luta para fazer vingar a presente dispensação, também **“a fé”** não se refere àquela confiança que depositamos no Senhor desde que o conhecemos como nosso bendito salvador, e que Paulo inquestionavelmente ²¹ possuía, mas a todo o corpo

de doutrina que O Senhor revelou a Paulo. Toda a epístola fala deste corpo doutrinário e do quanto ele devia ser guardado: “*Guarda o **bom depósito** pelo Espírito Santo que habita em nós.*” (II Timóteo 1:14) Os próprios inimigos desse “**depósito**” ou “**sãs palavras**” (vers. anterior) deveriam ser alvo de uma atenção especial, o evangelho da graça de Deus devia ser preservado deles: “*Tu, guarda-te também dele, porque resistiu muito às nossas palavras.*” (II Timóteo 4:15).

De facto, o “*meu evangelho*” a que o apóstolo se refere em 2:8 não é menos que este corpo de doutrina que Paulo sempre procurou guardar, e não somente ele mas todos quantos amam esta Palavra Divina. No entanto, só Paulo podia saber quando chegara a hora de dizer: “**guardei a fé**” porque, como acima dissemos, só ele soube onde terminava a sua carreira. Paulo aquando da escrita desta carta sabia que o seu processo de partida já estava iniciado, talvez não soubesse quanto tempo duraria, mas isso permitia-lhe ter uma perfeita noção de que tinha anunciado e estabelecido o plano de Deus para a Igreja da presente dispensação, e consequentemente cumprido com o plano de Deus para a sua vida.

Conclusão

Não podemos desassociar Paulo da sua vocação. Ele foi separado, desde o ventre da sua mãe para este ministério, como mesmo disse:

«**Mas, quando aprovou a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça, revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue...**» (Gálatas 1:15-16); «**Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus**» (Romanos 1:1);

Nem podemos desassociar esta vocação de Paulo, que foi o seu apostolado – o apostolado dos gentios – da Igreja “Corpo de Cristo”:

«**Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, glorificarei o meu ministério**» (Romanos 11:13) e «Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo... vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos, mas, a seu tempo, manifestou a **sua palavra pela pregação que me foi confiada segundo o mandamento de Deus**, nosso Salvador» (Tito 1:1-4); e, «Regozijo-me,

agora, no que padeço por vós e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja; da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, **para cumprir a palavra de Deus**» (Colossenses 1:24-25).

Estas palavras do Apóstolo vêm mostrar que o Senhor glorificado lhe havia revelado que, a revelação acerca da Sua Igreja e para a Sua Igreja “Corpo de Cristo”, estava concluída. Desta forma, o propósito para o qual ele fora chamado e preparado estava consumado. Ele estava, agora, a passar o testemunho a Timóteo e a fazer as últimas recomendações, para que, quando ele estiver a terminar a sua carreira, fazer o mesmo com homens idóneos (2:1-2). Por isso, e neste sentido, só Paulo podia, pela particularidade do plano de Deus para a sua vida, usar a linguagem em consideração. O Senhor tinha-lhe revelado muitos pormenores que lhe permitiam saber onde começava e terminava o seu ministério. Nenhum outro irmão teve essa oportunidade, creio que pela graça de Deus. Nem mesmo a Timóteo é dito nesta Epístola algo referente a quando iria terminar a sua carreira, apesar do apóstolo procurar prepará-lo

para tomar a Igreja e dar-lhe continuidade.

Por todas as formas Paulo combateu o bom combate pela igreja, para que, quando acabasse a sua carreira tivesse verdadeiramente guardado a fé doutrinária essencial à sua perpetuação.

Relativamente a nós, podemos também fazer aqui uma aplicação prática e directa (sem espiritualizar a passagem). E ela consiste no seguinte: só poderemos dizer: “acabei a carreira” se assumirmos a detenção deste testemunho (o modelo da revelação recebida por Paulo) – como Timóteo o fez – e o soubermos, convenientemente, delegar a outros, idóneos e fiéis. Essa tarefa requer de nós o mesmo combate de Paulo – o bom combate:

«Este mandamento te dou, meu filho Timóteo, que... milites por elas boa milícia» e «milita a boa milícia da fé (I Timóteo 1:18 e 6:12).

De forma que, se queremos desempenhar bem a nossa vocação, cumprindo o ministério que cada membro do “Corpo de Cristo” recebe do Senhor, só o podemos fazer com muito sofrimento... com muito combate.

²³ Muitos pensam que podem acabar a carreira sem

guardarem a fé “corpo de doutrina”! Nunca! Cabe-nos, pois, receber a fé de homens idôneos e fiéis, guardá-la e defendê-la com grande combate, e delegá-la a outros, com as mesmas características espirituais. E, só então é que poderemos ter condições de dizer: “**acabei a carreira...**”!

Álvaro Lopes

“Trazos Pergaminhos...”

**«Quando vieres,
traze a capa que deixei em
Trôade, em casa de Carpo,
e os livros,
principalmente os pergaminhos.»**
(II Timóteo 4:13)

É muito sugestivo o pedido que Paulo faz a Timóteo para lhe trazer os livros... e os pergaminhos...

Este pedido poderia ter sido feito em qualquer altura: os livros, os pergaminhos... as Palavras de Deus reveladas e escritas!

Os livros e os pergaminhos seria uma referência às Escrituras do chamado Antigo Testamento, ou

incluía algumas cópias das Epístolas do próprio Apóstolo?

Pedro chama às Epístolas de Paulo de “Escrituras” e as contrasta com “as demais Escrituras” (II Pedro 3:15-16), colocando-as ao mesmo nível de autoridade e inspiração (II Pedro 1:20-21).

Ora, nós pensamos que podem incluir também cópias dos seus escritos, nomeadamente da Epístola aos Efésios, Colossenses, e outras.

Com esta vontade e com este pedido a Timóteo Paulo indica que não podia passar sem a Palavra de Deus.

No entanto, aquele pedido nesta Epístola tem um significado muito mais importante. Esta foi a última carta que Paulo escreveu, inspirada pelo Espírito Santo. Isso queria dizer que a revelação de Deus estava completa. Como ele mesmo disse:

«Regozijo-me, agora, no que padeço por vós e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja; da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, **para cumprir a palavra de Deus**» (Colossenses 1:24-25); e: «Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, **contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor**

Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.» (Actos 20:24).

E, agora, ele conclui e diz:

“**Acabei a carreira**” (4:7)

Isto indica, também, que haviam acabado as revelações directas do Senhor, como foi habitual em todo o seu ministério (Actos 9:17; **26:16**; Romanos 16:25-26; I Coríntios 11:23; 15:3, 8; **II Coríntios 12:1, 7**; Gálatas 1:12; Efésios 3:2-6). A partir deste momento as revelações acerca da Igreja “Corpo de Cristo” seriam feitas através do que estava escrito. E, acerca disso, ou do novo método de revelação, Paulo ora “pelo espírito de revelação”:

«Não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, **vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação**, tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos» (Efésios 1:16-18);

e, depois diz que esse entendimento é adquirido através do que ele escreveu:

«Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; como me

foi este mistério manifestado pela revelação como acima, em pouco, **vos escrevi, pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo**» (Idem, 3:2-4).

A revelação acerca da Igreja “Corpo de Cristo”, o “Varão Perfeito”, ou simplesmente “o Perfeito” (Efésios 4:12-13; I Coríntios 13:10) estava completa. “Aquilo que era em parte” tinha passado, nomeadamente os dons sinais, o dom da ciência, o dom de línguas, o dom de fazer maravilhas, e outros dons que acompanharam o ministério de Paulo e serviram para confirmar o seu apostolado:

«**Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós** com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas» (II Coríntios 12:12); e,

«Porque não ousaria dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras; **pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que, desde Jerusalém e arredores até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo**» (Romanos 15:18-19)

Paulo tinha consciência – certamente por revelação divina –
25 que, depois desta Epístola a

Timóteo, o propósito de Deus para ele, quanto à revelação da Igreja “Corpo de Cristo”, estava concluído e completo. Pensamos – e sem pretender contrariar os historiadores da Cristandade – que as revelações das Epístolas e do Apocalipse de João, de Judas e a II de Pedro tenham sido feitas depois de II a Timóteo. E, sendo certo que assim aconteceu, não altera o nosso entendimento acerca do que estamos considerando, pois as Epístolas de Pedro, de João e de Judas, e mesmo de Tiago ou Hebreus, foram Epístolas escritas com um propósito messiânico, para a Nação de Israel no Programa do Reino profético; e a revelação da Profecia ainda não estava selada (Apocalipse 22:10). Estes escritores, nomeadamente Pedro, Tiago, João e Judas, são ministros chamados para Israel, com o ministério em Israel e escreveram para israelitas (Tiago 1:1; I Pedro 1:1; II Pedro 2:1; I João 2:21-23; Apocalipse 1:7). Pedro e João fazem parte daqueles doze que se assentarão em doze tronos em Israel (Mateus 19:28). Por isso, o que eles escreveram, mesmo depois da II Epistola de Paulo a Timóteo, não se refere à Igreja “Corpo de Cristo”, que é celestial, mas a uma nação, cujo cumprimento terá, em grande parte, no período da Tribulação e, depois no “gozo do Reino Milenial”.

Assim, tudo o que havia a dizer a respeito da Igreja Celestial estava dito. “Aquilo que é Perfeito” estava perfeito, completo, consumado, concluído. O Espírito Santo não ia mais falar audivelmente, ou por sonhos, ou por revelação. O Espírito iria passar a falar pela Palavra Escrita. É a isso que se refere o Apóstolo quando diz:

«O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus» (Romanos 8:16).

O Espírito Santo não iria mais actuar com os sinais e prodígios, que eram as evidências do seu apostolado, mas através do “homem interior” (Efésios 3:16), com um espírito manso e humilde, que é a expressão de Cristo e a “imagem de Deus” para a presente dispensação.

Vejamos a descrição do Corpo espiritual, que é a Igreja “Corpo de Cristo”, e a sua conotação com a nossa vida:

«(Mente:) E vos vestistes do novo (Homem), que se renova para o conhecimento...

(Imagem:) segundo a imagem daquele que o criou;

(Raça:) onde não há grego nem ²⁶ judeu, circuncisão nem incircuncisão,

bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos.

(Interior:) Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade,

(Resistência: Tronco:) suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também.

(Vestuário: sobretudo:) E, sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição.

(Coração:) E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações;

(Palavras:) e sede agradecidos. A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração.

(Pés: andar:) E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai» (Colossenses 3:10-17).

Os dons sinais que faziam parte da Igreja “Corpo de Cristo”, e que só

tinham função enquanto a revelação desta não estava concluída, já tinham passado. Paulo estava enfermo, e não podia fazer nada para alterar essa situação; Timóteo estava nas mesmas circunstâncias; Trófimo, Epafrodito, e tantos outros estavam a passar pela mesma experiência. Agora o sofrimento na carne fazia parte do propósito de Deus para os membros da sua Igreja celestial, já que estavam num mundo adverso e de inimigos de Deus (Romanos 8; II Coríntios 6, 11, 12). Satanás, em alguns aspectos, levava os seus intentos avante... (II Coríntios 12:7; I Tessalonissenses 2:18; I Coríntios 7:5) e o que assiste aos crentes é o Espírito Santo (Romanos 8:11, 26-28) pela graça de Deus (II Coríntios 12:8-10; II Timóteo 2:1).

Por esta razão, quando olhamos a cristandade, impressiona-nos o caos em que ela caiu. Como muitos continuam à procura de revelações e da voz audível do Espírito Santo... e ouvem muitas vozes, acredito; mas, não acredito que seja a Voz do Espírito Santo. Essa podemos ouvi-la através da Palavra que Ele mesmo inspirou, a “Espada do Espírito” (Efésios 6:17), a Sagrada Escritura.

E, assim se encontra a cristandade, numa verdadeira Babilónia, numa total confusão de línguas, porque ainda procuram revelações, quando, como fez o Apóstolo Paulo, deveriam agarrar-se aos “Livros dos Profetas e aos Pergaminhos de Paulo”, todos revelados pelo Espírito Santo.

É neste estado que se encontra a cristandade, dividido cada um na sua própria revelação. Cada um diz que tem a sua revelação; cada um diz que a sua revelação é a verdadeira; cada um segue a sua própria revelação... e, dessa forma, se afastaram da revelação de Deus: a revelação que Deus deu ao Apóstolo Paulo para o tempo presente. E procuram revelações... e procuram experiências extraordinárias, novas sensações... sublimes sentimentos... e cada vez mais se afastam da verdadeira revelação de Deus: a revelação escrita pelo Apóstolo Paulo.

Bem se aplica aqui o que Paulo escreveu aos Coríntios:

«O deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus» (II Coríntios 4:4). Depois, como consequência disso, «torcem as Escrituras para sua

própria perdição...» (II Ped. 3:16) e buscam «doutores conforme as suas próprias concupiscências...» (II Tim. 4:3).

Caro e estimado leitor: não se esqueça. Faça como Paulo: procure os Livros e os Pergaminhos sagrados de Deus, as Escrituras Sagradas, e procure nelas a revelação de Deus. Só Elas lhe poderão ensinar a vontade de Deus e a viver de acordo com Essa vontade.

vpp

© **Copyrights**: Não há. Os artigos não assinados são da autoria da redacção (E).

Reprodução é permitida;

Recomendamos que seja citada a fonte. Todos os artigos são da responsabilidade da “Igreja” que se reúne em Oleiros.

Propriedade:

Igreja em Oleiros
Rua do Fial, n.º 101
4535 Oleiros SMF

Redactor:

Vítor Pereira do Paço
«vitor.paco@mail.telepac.pt»
Correspondência a enviar para:

“Eclesi' Astes”

Apartado 135
4501 Anta ESPINHO Codex
Local na Internet:

<http://www.eclesiastes.pt>

Net-endereço:

eclesiastes@eclesiastes.pt

Cooperadores Neste Número:
ASC, OOV, SFF